

UTILIZAÇÃO DO CONHECIMENTO POPULAR COMO FERRAMENTA PARA A PRODUÇÃO DE FITOTERÁPICOS – UMA EXPERIÊNCIA INTEGRADA AO ENSINO DE BIOLOGIA

Flávia Monique Sales Nobrega ⁽¹⁾, Suetônio Júnior Ferreira de Sousa ⁽²⁾

1: Professora titular de biologia da E.E.E.M Severino Cabral (flaviasales_bio@hotmail.com), 2: Aluno do ensino médio E.E.E.M Severino Cabral (suetonio_junior2@hotmail.com)

Introdução

A fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo, sendo parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações (TOMAZZONI *et al*, 2006), onde vegetais “in natura” ou parte deles são utilizados sob a forma de medicamentos no tratamento de doenças.

O consumo de produtos fitoterápicos vem crescendo nos últimos anos, fato este possivelmente associado aos altos custos dos medicamentos da indústria farmacêutica e a valorização da utilização de produtos naturais através de propagandas e divulgação em meios de comunicação em massa (SILVEIRA *et al*, 2008), assumindo assim um papel muito importante no cenário socioeconômico, tanto para populações rurais, quanto urbanas.

No entanto, é relevante salientar que apesar da crescente utilização das plantas para o tratamento de enfermidades, efeitos colaterais podem surgir, devido ao uso incorreto e a falta de informação. A insuficiência de informações acerca dos efeitos adversos pode estar relacionada a uma valorização secundária a este item, tanto por quem faz a prescrição quanto por quem o utiliza (BANDANAI, 2011).

A maioria dos efeitos colaterais conhecidos, registrados para plantas medicinais, são extrínsecos à preparação e estão relacionados a diversos problemas de processamento, tais como identificação incorreta das plantas, necessidade de padronização, prática deficiente de processamento, contaminação, substituição e adulteração de plantas, preparação e/ou dosagem incorretas (ARNOUS *et al*, 2006).. Assim sendo, a escola surge como a principal ferramenta para unir o conhecimento popular ao conhecimento científico, tornando o conhecimento botânico um aliado, fornecendo assim informações úteis para a saúde da comunidade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNs) o desenvolvimento de conhecimentos práticos, contextualizados,

que respondam às necessidades da vida contemporânea e do desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo são fundamentais a formação escolar e cidadã, contribuindo desta forma não só para o conhecimento técnico-científico, mas para uma cultura mais ampla (BRASIL, 2000).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo promover a compreensão de mecanismos de utilização de plantas com fins fitoterápicos, a partir da análise de hábitos familiares no tratamento de enfermidades, bem como orientar a respeito do uso e produção de fitoterápicos na comunidade escolar. Além disso, busca-se relacionar os conhecimentos populares aos conhecimentos obtidos em sala de aula de forma dinâmica e interativa através da produção de fitoterápicos e análise e classificação de espécimes vegetais.

Metodologia

O trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, localizada no bairro de Bodocongó, na cidade de Campina Grande, com a participação de alunos de uma turma do 2º ano do ensino médio inovador, durante o período de Abril a Setembro de 2014. O projeto foi executado em quatro diferentes etapas a fim de facilitar o aprendizado e a construção do conhecimento:

- **1ª etapa:** Aplicação de questionário e levantamento das espécies com fins fitoterápicos mais utilizadas pela comunidade e construção de gráficos ilustrativos
- **2ª etapa:** Classificação das espécimes vegetais considerando: taxonomia, sistemática e filogenética, além de estudo histórico das espécies com maior empregabilidade.
- **3ª etapa:** Visita ao Horto Municipal de Campina Grande
- **4ª etapa:** Realização de oficinas de produção de fitoterápicos

Esta fase aconteceu sob a orientação das professoras titulares de biologia e química, onde os alunos produziram produtos fitoterápicos previamente selecionados conforme afinidade e interesse.

Resultados e discussão

Foram aplicados 67 questionários socioeconômicos, nos quais todos os moradores da comunidade relataram fazer uso de algum medicamento fitoterápico. De todos os entrevistados 82% são do sexo feminino e 18% do sexo masculino, os quais utilizavam em sua maioria plantas provenientes de cultivo próprio (horta medicinal). Quando considerado o meio (forma) de informação para a utilização de fitoterápicos, a maioria relatou a tradição familiar como fonte de conhecimento conforme ilustra a Figura 1. Dados semelhantes foram observados por Macedo *et al* (2007) e Cruz-Silva *et al* (2011), o que reflete a forte influência das crenças populares e do conhecimento transmitido ao longo das gerações, principalmente pelo fato de serem produtos naturais.

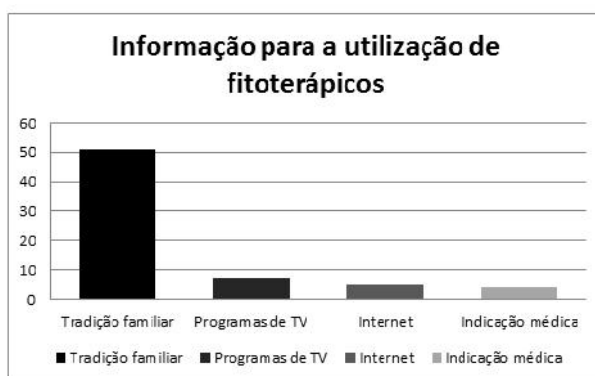


Figura 1: Fonte de informação para a utilização de fitoterápicos

Após o levantamento das informações os alunos construíram gráficos para representar os dados obtidos, conforme Figura 2A, e posteriormente realizaram o estudo histórico das plantas com maior aplicabilidade, visando o conhecimento em diferentes culturas e sua utilização ao longo do tempo (Figura 2B).

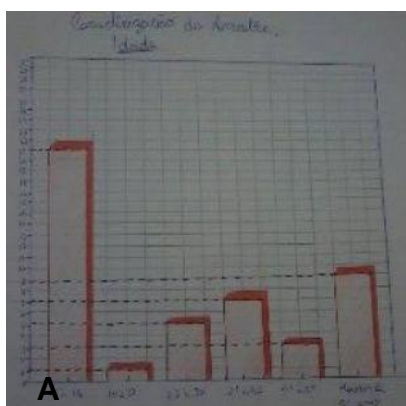


Figura 2: A- Gráficos produzidos pelos alunos do 2ºC., considerando os dados obtidos em questionários sócioeconômicos. B - Momentos de estudo. **Fonte:** Acervo do projeto “A cura pela natureza: utilização do conhecimento popular como ferramenta para a produção de fitoterápicos”.

Em um segundo momento, os alunos foram orientados a trazer para o ambiente escolar exemplares das plantas citadas com maior frequência nos questionários socioeconômicos, a fim de realizar a classificação das espécies vegetais com base nos conhecimentos adquiridos em sala (taxonomia, sistemática e filogenética). De acordo com Silva (2012), a realização de estudos e atividades pedagógicas sobre plantas medicinais, tanto possibilita o trabalho com a temática ambiental, quanto fornece orientações sobre saúde, qualidade de vida e economia, criando um importante elo entre Educação Ambiental e Saúde Pública.

Para melhor correlacionar os conhecimentos obtidos em sala de aula (conhecimento científico) e o conhecimento popular, foi realizada uma visita técnica ao Horto Municipal de Campina Grande, com o objetivo de permitir um real contato com as plantas medicinais estudadas. De acordo com Silva (2012) essa sensibilização dos alunos em relação a importância da cultura que envolve as plantas medicinais, trazendo para o meio escolar a experiência de suas famílias, colabora não só para ampliar essa prática como também contribui na integração da escola com a comunidade

Após a obtenção dos conhecimentos teóricos, foram realizadas oficinas para a produção de fitoterápicos, onde foram produzidos produtos para tratamento de espinhas, calmante, enxaguante bucal natural, óleo de massagem, óleo expectorante, pomada antirrugas e shampoo anticaspa. Os produtos produzidos foram distribuídos entre os alunos, os quais em sua maioria fizeram uso e relataram resultados satisfatórios (Figura 3).



Figura 3: Oficinas de preparação de fitoterápicos. **Fonte:** Acervo do projeto “A cura pela natureza: utilização do conhecimento popular como ferramenta para a produção de fitoterápicos”.

Conclusão

- Foi observada melhoria significativa no desempenho dos alunos, ao passo que os principais conceitos trabalhados na disciplina de biologia foram compreendidos e relacionados às atividades práticas desenvolvidas, conseguindo estabelecer relações concretas entre os conceitos estudados e os conhecimentos intrínsecos a sua formação, o conhecimento popular;
- A integração dos conteúdos vistos em biologia com outras disciplinas favoreceu o aprendizado, refletindo diretamente na melhoria do rendimento escolar;
- A realização das oficinas de preparação de fitoterápicos motivou a presença dos alunos em sala e maior empenho nas aulas de biologia.

Referências

ARNOUS, A.H; SANTOS, A.S.; BEINNER, R.P.C. Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista espaço para a saúde**. v.6, n.2, p. 1-6, 2006.

BADANAI, J.M. **Utilização de plantas medicinais, fitoterápicos e dos potenciais riscos de suas interações com medicamentos alopáticos, por idosos atendidos pela farmácia – escola – São Caetano do Sul**. Relatório final – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio parte III – Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Secretária de Educação Média e Tecnológica, 2000.

CRUZ-SILVA, C.T.A.; MORAES, F.L.; DARIVA, F.R. Plantas Medicinas utilizadas pela população do município de Guaraniaçu – Paraná. **Cultivando o Saber**.v.4, n.2, p.53-70, 2011.

MACEDO, A.F.; OSHIWA, M.; GUARIDO, C.F. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília – SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**. v.28, n.1, p.123-128, 2007.

SILVA, M.R. A utilização do conhecimento de plantas medicinais como ferramenta para estimular a preservação ambiental. **Monografias Ambientais**. v.6, n.6, p.1354-1380, 2012.

SILVEIRA, I. M. M. **O conhecimento popular sobre o papel curador das plantas e suas possibilidades para a educação e a escola**. 2005. 55f. Monografia (Pós-graduação em gestão educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

TOMAZZONI, M.I. *et al.* Fitoterapia popular: A busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto Contexto Enferm**.v.15, n.1, p.115-121, 2006.